

# BENS IMATERIAIS REGISTRADOS - MUNICÍPIO DE UBERABA -



PATRIMÔNIO IMATERIAL REGISTRADO NO MUNICÍPIO DE UBERABA

INFORMAÇÕES BEM REGISTRADO	DECRETO
 <p><b>01 - BANDA DE MÚSICA DO 4º BATALHÃO BPM</b> End: Praça Magalhães Pinto</p> <p>Possui grande valor social e cultural à vivência dos uberabenses. Dentro de seus cem anos de existência, a banda continua a receber grandes músicos e segue um roteiro amplo de apresentações. Seu caráter histórico preservou e difundiu os tradicionais gêneros musicais de bandas militares ao mesmo tempo em que ponderou o processo natural de mudança sociocultural a que esteve sujeita a cidade de Uberaba.</p>	<p>Decreto 973/2010</p>
 <p><b>02 - FORMAS DE CELEBRAÇÃO DA FESTA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO E SÃO JOSÉ DA BAIXA</b> End: Bairro Rural da Baixa</p> <p>Todos os anos, é realizada, a festa dos Santos Padroeiros da região. Um misto de religiosidade e tradição popular. A festa acontece em um ambiente atípico, se comparado ao da cidade grande. Os festeiros se encarregam da decoração de todo o ambiente, do grande galpão, da capela, das ruas do povoado. Há clima e alusão a uma festa tipicamente junina. O clima amistoso e familiar remete às raízes dos costumes rurais, onde a reza se mistura com os jogos, as danças, as cantorias, o conagraçamento. A festa em si se realiza no povoado da Baixa, nos últimos sábado e domingo do mês de julho, mas é precedida de nove sábados em que se realizam a novena, destinada a arrecadar recursos pecuniários e o mais necessário para o festejo.</p>	<p>Decreto 2241/2010</p>
 <p><b>03 - MODO DE FAZER O SINO ARTESANAL DA FUNDIÇÃO ARTÍSTICA DE SINOS DE UBERABA - FASU</b> End: Tv. Eduardo Gotti, 65 - Nossa Sr.a da Abadia</p> <p>A Fundação Artística de Sinos Uberaba (Fasu) iniciou suas atividades em Uberaba, em 1980, por José Donizetti da Silva, que aprendeu a prática de fundição artesanal – fundição de sino, com o imigrante italiano Giacomo Crespi nos anos 70, em São Paulo. Após o falecimento do italiano, nos anos de 1980, José Donizetti voltou para Uberaba, sua terra natal, e montou a fábrica nos moldes daquela em que aprendeu. Todo trabalho é manual e artístico, a prática é a mesma, os sinos continuam sendo fabricados como há mil anos na Europa. No mundo existem somente duas fábricas artesanais de sino. O trabalho artesanal desempenhado por José Donizetti utiliza matérias-primas como: terra massapé, estercor, pelo de cavalo, sebo, leite e outras vindas de São Paulo, como o bronze.</p>	<p>Decreto 5078/2015</p>
 <p><b>04 - FORMAS DE EXPRESSÃO DO HIP HOP EM UBERABA</b></p> <p>Cultura de rua composta por quatro manifestações artísticas principais que são: o canto do rap (cantor de rimas), a instrumentação dos DJ's (operador de discos que faz as bases e colagens rítmicas), a dança do break dance ou dança de rua (B'boying, popping e locking) e a pintura do grafite. É um movimento que se espalhou pelo Brasil desde os anos 70 e em Uberaba a partir dos anos 80 e foi se consolidando através da Batalha do Calçadão, entre outros projetos e eventos, e congregou música, discurso/poesia, rima, dança e grafite, se tornando uma manifestação cultural e artística híbrida e contemporânea.</p>	<p>Decreto 6247/2016</p>
 <p><b>05 - FORMAS DE EXPRESSÃO DOS TERNOS DE CONGADOS, MOÇAMBIQUES, AFOXÉ, CATUPÉ E VILÃO</b></p> <p>A presença do povo negro provocou influências diretas na constituição social, cultural e política da cidade e apesar de todas as adversidades, subjugação e do racismo que pesaram sobre a população afro uberabense, esses souberam se organizar, resistir e mantiveram vivas as práticas específicas que os remetiam às suas raízes. Dentre os diversos segmentos de manifestação das práticas culturais afro-brasileiras, os ternos de Congadas, Moçambiques e Afoxés apresentam-se como uma das características culturais mais marcantes do negro no âmbito social uberabense. São manifestações que ocupam as ruas da cidade, desde 1889, quando vão às vias de Uberaba seja nas festas de coroação de reis e rainhas no dia 13 de maio ou, em louvor a Nossa Senhora do Rosário reavivando suas memórias, sua cultura, por meio de danças e cânticos.</p>	<p>Decreto 1341/2017</p>

	<p><b>06 - FORMAS DE EXPRESSÃO ILÊ DE OGUM JÁ</b>  End: Rua das Andradas 777 - Nossa Sra da Abadia / Rua A, 1244 - Setor de Chácara Bongaville</p> <p>Primeira Casa de Candomblé do município de Uberaba, pioneira na atribuição e exposição dos detalhes dos rituais, nas vestes, nos gestuais, nas rezas, nos cânticos, nos procedimentos e condutas que em conjunto e harmonizados são margem a grandes celebrações e intencionalidades múltiplas do povo do Terreiro. O Ilê de Ogum Já resguarda muito mais do que simples celebrações, tem em seu interior uma organização própria, um jeito específico e afrocentrado dos adeptos de se perceberem e relacionarem com o mundo e com o sobrenatural. Possui celebrações que perpassam décadas e tornam-se importante instrumento de vislumbre das características e intencionalidades de cada toque de candomblé. O Terreiro é mantido pela Yalorixá Mãe Marlene de Ogum.</p>	<p>Decreto 2758/2018</p>
	<p><b>07 - FORMAS DE CELEBRAÇÃO DAS FOLIAS DE REIS</b></p> <p>A tradição das festas e devoção aos Três Reis Magos remonta à antiguidade e a história bíblica do nascimento de Jesus Cristo. O Papa Julio I, em 378 d.C instituiu a data de 25 de dezembro como comemoração oficial para o nascimento de Jesus e a data de 06 de janeiro como dia dos três Reis, os magos que visitaram Jesus no dia do seu nascimento. A festa é legado europeu e chegou ao Brasil com os portugueses durante o período Imperial. No Brasil, o caráter da festa é de tradição religiosa. No interior do Brasil é corriqueira a presença dos Reisados ou Folias de Reis que mesmo tendo sua origem nas festas da Europa, agregaram expressões regionais nas orações, nas danças e nas músicas, em cada região do país. No período do ciclo natalino que é tradicionalmente do dia 25 de dezembro a 06 de janeiro, as folias saem às ruas, com suas cores e cantos, andores e enfeites, celebrando a festa que é apreciada como uma das mais ricas do folclore brasileiro. Uberaba é o município com o maior número de folias de reis de Minas Gerais.</p>	<p>Decreto 6248/2018</p>
	<p><b>08 - FORMAS DE EXPRESSÃO DO CIRCO DO POVO</b></p> <p>O Circo do Povo de Uberaba foi implantado no dia 04 de maio de 1983, pela Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desportos em Uberaba MG. O Circo é um grande centro de cultura popular itinerante abrigado sob a lona de um circo e percorre geralmente os bairros periféricos com periodicidade específica. Atualmente, sob a gestão da Fundação Cultural de Uberaba, o Circo do Povo desenvolve um trabalho social, cultural e educativo, gratuitamente junto à comunidade, propondo o incentivo à cultural e a inclusão social.</p>	<p>Decreto 2757/2018</p>
	<p><b>09 - FORMAS DE EXPRESSÃO DA FESTA DO DIA 13 DE MAIO</b></p> <p>A representatividade do Treze de Maio em Uberaba ultrapassa as fronteiras culturais, se tornando um Arquétipo fincado na ancestralidade de um povo, de uma raça, fazendo deste evento um portal para suas expressões e manifestações de pertencimento dentro da História. Mais que um símbolo de resistência, esta manifestação é para a população Negra do município um grito de empoderamento. Ocorre em Uberaba desde 1888 e é organizada pela Fundação Cultural de Uberaba, Câmara de Comércio Brasil-Moçambique, Conselho de Participação e Integração da Comunidade Afro-Brasileira de Uberaba e Associação dos Ternos de Congos, Moçambique, Afoxé e Vilões.</p>	<p>Decreto 4638/2019</p>
	<p><b>10 - FORMAS DE CELEBRAÇÃO DA FESTA DE NOSSA SENHORA DA ABADIA</b></p> <p>End: Basílica de Nossa Senhora da Abadia</p> <p>A Festa de Nossa Senhora da Abadia é um expoente fidedigno que caracterizam os rituais e louvores à Santa que ocorrem anualmente desde o ano de 1881 e arrastam milhares de fiéis em diferentes fases da festa como novenas, missas, quermesses, coroação e procissão. A expressividade da religiosidade popular chega a tanto que o nome da padroeira passou a nomear o antigo Alto da Misericórdia como Alto da Abadia e foi apontada pelos fiéis como a padroeira da cidade de Uberaba ainda no final do séc. XIX. É a maior festa religiosa da cidade, pela sua importância histórica, cultural e por alcançar tamanha amplitude no âmbito social uberabense.</p>	<p>Decreto 4637/2019</p>
	<p><b>11 - FORMAS DE EXPRESSÕES MUSICAIS E SABERES DO CONSERVATÓRIO ESTADUAL DE MÚSICA RENATO FRATESCHI</b></p> <p>End: Av. Nelson Freire, 800 - Leblon</p> <p>Foi criado no ano de 1939. Teve como diretor o importante músico uberabense Renato Frateschi que ali introduziu as mais variadas formas de expressões musicais, envolvendo a sociedade uberabense e o importante papel da família Frateschi a partir da música clássica, erudita e popular, contribuindo para a criação de importantes músicos em Uberaba e que se destacam a nível nacional. Localizado em um imponente prédio com oito blocos e quarenta e seis salas de aula, é hoje um ponto de referência e que atualmente apresenta ampla atividade artística. Conta com mais de dois mil alunos matriculados e um corpo docente qualificado.</p>	<p>Decreto 4229/2019</p>

 <p><b>12 - FEIRA DA ABADIA</b></p> <p>End: Av. Prudente de Moraes - Nossa Sra da Abadia</p> <p>É a feira número 1 do Município, sendo a maior, mais longeva e tradicional, onde se encontram os feirantes mais antigos e funciona aos domingos há mais de quarenta anos. Nela se encontram todos os tipos de comerciantes, desde o grande distribuidor de alimentos, como pequenos produtores. É considerada um ponto turístico na cidade o que reforça a importância sociocultural da Feira Livre de Uberaba.</p>	<p>Decreto 5235/2020</p>
 <p><b>13 - DANÇA DO CATIRA</b></p> <p>Dança do Catira é uma manifestação cultural, presente no Brasil desde o período da colonização, com um híbrido de influências, esteticamente representado pela confluência de letra, coreografia, ritmo e melodia, mediados pelo corpo, que se mantém pela persistência, ao longo dos anos, pelo anonimato das suas letras, sem preocupação com a autoria, e pela oralidade que sempre foi o meio de transmissão desta tradição.</p> <p>A Dança do Catira, apresenta, um efetivo poder de agregação social, para além de toda sua importância no que tange as construções das memórias individuais, tanto daqueles que participam como dançadores, violeiros e cantores como do público que participa e aplaude.</p>	<p>Decreto 6168/2020</p>
 <p><b>14 - FEIRARTE</b></p> <p>End: Praça Dr. Jorge Frange</p> <p>Feira de arte, artesanato e gastronomia de Uberaba. É uma feira de importância histórica, econômica e cultural, e que por meio da tradição e da memória oral e física, se mantém viva em seus costumes. Revela a identidade cultural de nossa gente de forma simbólica e expressiva, apresentando várias interfaces culturais do povo uberabense, é pura e legítima cultura através da tradição do bordado, do fazer crochê, do artesanato na madeira, no barro, na arte do reciclado e nas comidas típicas, espaço para promoção de shows de música, teatro e dança.</p>	<p>Decreto 6169/2020</p>
 <p><b>15 - CULTURA LGBT</b></p> <p>A Cultura LGBT+ é também uma forma de pertencimento social. Onde seus símbolos e signos, enquanto linguagem maior de expressão, se faz nos movimentos dos corpos. No movimento daquele corpo que transita, que permeia toda a cultura uberabense, brasileira, e mundial. Tem-se como tradição em Uberaba, desde 1989, "A Parada do Orgulho LGBT+" que envolve toda a comunidade. E em Uberaba, ela significa a União de todos os corpos. Movimento este, que envolve em torno de 20 mil pessoas e em aspecto econômico, é um dos movimentos mais rentáveis para o município em todos os setores. Há mais de 11 anos é realizado no município o concurso "Miss Gay", conhecido hoje como Miss e Mister LGBT+. Este concurso surgiu em 1968 como uma forma de visibilidade as expressões LGBT+, visto que trabalhava a beleza como forma de expressão dentro do contexto Transexual feminino e Homossexual masculino.</p>	<p>Decreto 6192/2020</p>
 <p><b>16 - CAPOEIRA</b></p> <p>A capoeira é uma forma de expressão que surgiu como forma de resistência dos povos africanos escravizados à escravidão no Brasil. Essa prática disseminou-se entre os escravizados do nosso país e foi passada de geração em geração entre os descendentes. Atualmente, a capoeira ainda é símbolo de resistência, principalmente para o povo preto, mas hoje abraça diversas causas como forma de inserção social daqueles que estão à margem da sociedade brasileira, abrindo portas e oportunidades para essas pessoas, tais como educação e saúde.</p>	<p>Decreto 1600/2021</p>